

Proibição de faixas irrita pintores

Profissionais temem que anunciantes sumam e vão pedir ao governador que não sancione lei que considera crime colocar os anúncios

Karina Falcone
Da equipe do Correio

Pintores de faixas fizeram uma manifestação no Guará contra a lei distrital que multa a colocação de faixas na cidade. O manifesto reuniu representantes de 20 empresas na quadra QE 38, conjunto E, nos fundos da empresa de faixas Letras com Arte. Segundo os manifestantes, a lei prejudica os pintores que vivem da venda de faixas. "Se o nosso cliente não puder anunciar através das faixas, como vamos trabalhar?", questionou inconformado o pintor Wellington Moura.

Descontentes, os pintores estão programando muitos protestos para semana que vem. "As pessoas precisam saber que somos trabalhadores e não vagabundos", disse Moura. Sera entregue ao governador um abaixo assinado pedindo para que a nova lei não entre em vigor. Antes mesmo da lei entrar em vigor a Letras com Arte demitiu quatro funcionários.

A proibição já existia, mas agora quem cometer o crime de colocar faixas em Brasília vai pagar uma multa de R\$ 50, por cada faixa detida. As várias retiradas que Administração de Brasília já realizou estavam amparadas apenas pela Lei do Patrimônio Histórico e não previam pagamento de multa.

A lei de autoria do deputado Peniel Pacheco, aprovada esta semana pela Câmara Distrital, se encarrega em estabelecer a punição. Se o tombamento histórico de Brasília não foi suficiente, a Administração de Brasília aposta neste argumento

mais concreto para convencer as pessoas que não devem poluir a cidade visualmente.

"Explicamos várias vezes que estas faixas agredem os monumentos de Brasília e não houve nenhuma sensibilização para o assunto. Quem sabe agora, mexendo com o bolso das pessoas, elas parem de sujar a cidade", diz o administrador, Antônio Carlos Andrade.

Para fazer propaganda em área pública, e sem pagar multa, é preciso encaminhar uma requisição na Administração de Brasília, informando o local onde a faixa deverá ser colocada e o conteúdo da mensagem.

Só os politicamente corretos têm vez. Campanhas institucionais, educativas, promoção de movimentos sociais e eventos nacionais sem fins lucrativos podem. O resto, está censurado.

BRECHA NA LEI

Uma brecha na lei beneficia um dos principais utilizadores de faixas como veículo de comunicação: o Governo do Distrito Federal. Seja em escolas, hospitais, ou delegacias, elas estão sempre presentes, anunciando todos os passos do Governo.

"Não estamos abrindo precedentes. O Governo tem licença para colocar as faixas, mediante autorização da Administração, assim como qualquer órgão que se encaixe nos critérios estipulados pela lei. E todos têm o prazo de três dias de permanência. Passando este tempo, as faixas estão sujeitas a retiradas", avisa Andrade.

A regulamentação em lei para a proibição das faixas soma mais uma

Zuleika de Souza 10.7.96



Quem colocar faixas pela cidade poderá ter que pagar multa de R\$ 50,00 e responder por crime contra o patrimônio, mas os pintores protestam

responsabilidade para Administração de Brasília: notificar e multar os infratores. Essa atribuição se junta a fiscalização de obras e posturas, comércio ambulante e quiosques. Mais um trabalho para o mesmo número de funcionários.

"Dispomos de apenas 32 fiscais na Administração para fazer toda a cobertura da cidade. E, infelizmente, não há perspectiva de qualquer reforço no nosso quadro. Já fazia-

mos as retiradas das faixas, só quem sem a obrigação de notificar e multar", explica Andrade.

PREJUÍZO

A multa para quem colocar faixas irregularmente é alta e já está assuntando algumas pessoas. José Cordeiro tem uma empresa de pintura de faixas e, em menos de uma semana da aprovação da lei, já contabiliza o prejuízo.

"Claro que vai ter uma queda na quantidade de serviço. Quem vai querer fazer faixas e correr o risco de levar uma multa de cinqüenta reais? Ou pior, correr o risco de enfrentar a burocracia da Administração de Brasília?", questiona Cordeiro.

O empresário não se acha o tipo "insensível", como o administrador de Brasília classificou as pessoas que "sujam" a cidade. "Eu só preciso trabalhar. Por que ao invés de

complicar tanto as coisas o governo simplesmente não marca as áreas onde as faixas podem ser colocadas?", sugere.

E Cordeiro faz questão de ressaltar um "detalhe" já confirmado pelo próprio administrador: "O meu maior cliente, aqui na loja, é o Governo. Boa parte das faixas que faço é com propagandas dos programas do GDF. Será que só o governador pode colocar faixas pela cidade?".